

Anais do IV Jornadas Mercosul

7 a 9 de novembro
Unilasalle, Canoas/RS, Brasil



Monumento de Integração Cono-Sul
(C. Tenius) Canoas/RS

**VESTÍGIOS DE MEMÓRIA NO INSTITUTO DE MATEMÁTICA E
ESTATÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**
ANA LÉRIDA PACHECO GUTIERREZ¹⁸⁷
MARIA DE LOURDES BORGES¹⁸⁸

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar reflexões sobre a memória das origens do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para isso, realizou-se pesquisa nos *sites* institucionais e em fontes bibliográficas e documentais. Os resultados revelam alguns lapsos, mas também relatos de ex-diretores, em dois momentos distintos (décadas de 1960 e 1990), que apresentam suas versões sobre a criação do IME/UFRGS e sobre o desenvolvimento da Matemática e da Estatística no Rio Grande do Sul.

Palavras-chaves: Memória Coletiva; Memória Institucional; Patrimônio Documental; Instituto de Matemática e Estatística; Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Abstract: This paper aims to present considerations to memory of origins of the Institute of Mathematics and Statistic of Federal University of Rio Grande do Sul. For this purpose, a research in institutional websites, bibliographical and documental sources was performed. The results reveal some lapses, but accounts of past directors on two different moments (1960s and 1990s), wich presents their versions about Institute of Mathematics and Statistic creation and about mathematics and statistical science in Rio Grande do Sul.

Keywords: Collective Memory; Institutional Memory; Documental Heritage; Institute of Mathematics and Statistic; UFRGS.

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar reflexões relacionadas à memória das origens do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ele resulta de pesquisa desenvolvida durante a execução do projeto Memória Institucional no Instituto de Matemática e Estatística, que tem como objeto a preservação documental, em andamento junto Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle. Apresenta-se uma breve contextualização sobre a origem e importância social das universidades e da UFRGS em particular, articulada

¹⁸⁷ Especialista em Educação à Distância, Servidora Técnico-administrativa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS, Brasil). E-mail: ana.gutierrez@ufrgs.br

¹⁸⁸ Doutora em Administração, Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário Lasalle/Unilasalle (Canoas, RS, Brasil). E-mail: maria.borges@unilasalle.edu.br

com a constituição do que é hoje o Instituto de Matemática e Estatística. São tecidas algumas considerações sobre memória coletiva e identidade, sustentadas pelos estudos de Halbwachs e de Candau. A seguir, descrevem-se os métodos e encaminha-se a discussão e considerações finais.

2. As Universidades: primórdios e contexto

Uma visão retrospectiva do século XX registra a universalização da educação superior e a multiplicidade de gestão e de metodologias como a educação à distância, além da ampliação da pesquisa nas universidades e criação de novas áreas de conhecimento. Nos países em desenvolvimento a notável expansão das universidades, colocou-as no centro das preocupações políticas, constituindo uma “esperança de transformação do quadro socioeconômico.” (BOHRER et al., 2008, p.8)

No Rio Grande do Sul, a educação superior e a gênese da futura universidade iniciam no final do século XIX, com as Escolas de Farmácia e Química, Engenharia e Medicina, na forma de estabelecimentos isolados, com influência positivista, o que imprimiu “a identidade diferenciada do ensino superior gaúcho, voltado à pesquisa científica e técnica.” (UFRGS, 2016a)

Somente em 1934 tem-se a criação da Universidade de Porto Alegre, constituída pela Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com a Escola de Comércio; Escola de Engenharia, com os cursos de Veterinária e Agronomia; Instituto de Belas Artes e Faculdade de Educação, Ciências e Letras, ainda a ser criada. (UFRGS, 2016a)

Como marcos dessa trajetória pode-se destacar: i) o “período de afirmação e expansão do Sistema Universitário Estadual” entre 1944 e 1947, ano que registra a passagem da Universidade de Porto Alegre à Universidade do Rio Grande do Sul (URGS); ii) a integração da URGS, com os seus cursos, faculdades e escolas ao Sistema Federal do Ensino Superior que ocorre em 1950; iii) a reforma universitária de 1968 que fixou as normas de organização e funcionamento do ensino superior nas

universidades brasileiras em institutos centrais e a departamentalização. Como consequência, os departamentos, a partir de 1970, “passaram a ser unidades fundamentais, reunidos em institutos e faculdades.”

A UFRGS se destaca como “um dos maiores orçamentos do Estado do Rio Grande do Sul e como a primeira em publicações e a segunda em produção científica, entre as federais, considerando o número de professores”. (UFRGS, 2016a) Mas em seu *site* institucional, ao apresentar o histórico de formação, a primeira e única menção à matemática ocorre por ocasião da instalação da Faculdade de Filosofia, inicialmente com os cursos de Matemática, Física, Química e História Natural, em junho de 1942, a partir da qual “a Universidade de Porto Alegre passa a constituir um conjunto orgânico que correspondia a uma perspectiva integradora.” (UFRGS, 2016a)

Além da breve menção à matemática, não há menção à estatística ou, mais recentemente, ao fato de ter ocorrido uma mudança na nomenclatura do Instituto de Matemática para Instituto de Matemática e Estatística, há cerca de um ano. Estas observações serão retomadas mais adiante, na seção de métodos e discussão.

3. A memória das origens: considerações teóricas

A memória constitui-se em um movimento oscilatório entre esquecimentos e lembranças, assim como a memória das origens, na qual o passado emerge no relato dos testemunhos.

Gondar e Dodebei (2005, p.7) percebem a memória inserida em um “campo de lutas e relações de poder” que provocam o dualismo ou embate entre esquecimento e lembrança. Ao abordar o fenômeno da memória no contexto institucional, Costa (1997) delimita as instituições a “formas fundamentais de saber-poder”, no sentido atribuído por Foucault, e que emergem nas sociedades, possuindo duas faces simétricas: lembrar e esquecer.

Halbwachs aborda os diferentes pontos de vista que ajudam a compor um quadro social e destaca a importância dos testemunhos, que reforçam, enfraquecem ou completam o que se sabe sobre um evento.

Para ele, o primeiro testemunho será sempre o nosso e ao revisitar um local conhecido, a memória é ativada por lembranças fragmentadas, reconstituídas através de quadros de referência: “Podemos reconstruir um conjunto de lembranças de maneira a reconhecê-lo porque eles concordam no essencial, apesar de certas divergências.” (HALBWACHS, 2006, p. 29)

Para Candau (2014, p.95), a memória das origens é um desafio para a memória e a identidade, por isso constitui uma invariante cultural. O esquecimento pode ser instaurado por decreto, mas não se inscreve totalmente na sociedade. E isso não impedirá que grupos e indivíduos instaurem uma nova origem para fundar suas identidades presentes, como aponta Hobsbawm ao se referir à invenção das tradições. E nesse ato de memória, “a referência às origens se faz sempre selecionando e escolhendo”.

É a partir desses olhares ou pontos de vista sobre a memória que se desenvolveu a pesquisa sobre a memória das origens do Instituto de Matemática e Estatística (IME), uma das Unidades Acadêmicas da UFRGS.

A seguir descreve-se o processo de pesquisa nos *sites* institucionais, fontes bibliográficas e documentais e apresentam-se alguns resultados encontrados.

4. Método e Discussão

Inicialmente, buscou-se saber como as informações sobre o IME eram apresentadas nos *sites* institucionais da Universidade e do próprio IME. No *site* da Universidade, o *link* de acesso direto ao *site* institucional do IME não foi atualizado, até o momento, em relação à sua nova designação e continua a identificá-lo apenas como “Instituto de Matemática”. Além da breve menção à matemática, não há menção à estatística ou, mais recentemente, ao fato de ter ocorrido uma mudança na nomenclatura do Instituto de Matemática para Instituto de Matemática e Estatística, há cerca de um ano.

O próprio *site* do IME, até meados de outubro de 2016, aguardava uma nova identidade visual para mudança de nomenclatura. Neste, foram

encontrados três breves referências históricas à Estatística: i) a primeira é a criação do Departamento de Estatística, em 1971; iii) a segunda é a criação do curso de bacharelado em Estatística, em 1978, pioneiro e o único oferecido no Rio Grande do Sul; formação da primeira turma em 1981; reconhecimento através do Parecer nº 173/83 do MEC e aprovação em 08 de abril de 1984; iii) a terceira referência é sobre a criação do Núcleo de Assessoria Estatística, em 1989.

Os poucos resultados levaram a uma busca realizada no Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi). Pesquisa por assunto “memória UFRGS” resultou em sete ocorrências, mas nenhuma relacionada ao Instituto de Matemática e Estatística. Quando o assunto pesquisado foi “história do IMUFRGS”, foram encontrados quatro registros, dos quais dois são bem significativos do ponto de vista das origens, intitulados “Criação do Instituto de Matemática da UFRGS” e “Reminiscências de um ex-diretor: um depoimento de memória”, respectivamente.

Pesquisa na *web*, através do motor de busca Google, oportunizou um achado documental que parece estar circulando somente em meio eletrônico: um relato dos docentes Aron Taitelbaum e Eduardo Brietzke, intitulado *Um Pouco da História do Instituto de Matemática da UFRGS*, uma versão mais atual sobre esse período do Instituto e que complementam a pesquisa. O professor Eduardo Brietzke continua em atividade no Instituto; o professor Aron Taitelbaum foi diretor do IME de 1989 a 1992 e de 1997 a 2000, estava aposentado, mas faleceu, no início de novembro.

O quadro a seguir apresenta os resultados encontrados.

Quadro 1 - Registros encontrados a partir de pesquisa por assunto no SABi.

Autor	Título	Ano
UFRGS. Instituto de Matemática.	Programa de matemática dirigida para as aplicações.	1960
TIETBÖHL, Ary Nunes (1912-1998).	Criação do Instituto de Matemática da UFRGS.	1989
RODRIGUES, Antônio. (1918-2003).	Reminiscências de um ex-diretor: um depoimento de memória.	1991
UFRGS. Pró-Reitoria	Programa de avaliação institucional	1995

de Graduação. Coordenadoria Executiva do Programa de Avaliação.	da UFRGS: curso de bacharelado em Estatística: 1989-1994 [manuscrito]	
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Os professores Ary Tietböhl e Antônio Rodrigues escreveram seus relatos quando já estavam aposentados, o que imprime um distanciamento temporal em relação aos acontecimentos rememorados. É através do olhar de ambos que reconstruímos os primeiros movimentos que resultaram na criação do IME.

Em seu relato sobre a criação do então Instituto de Matemática da UFRGS, Tietböhl (1989) destaca a instalação das Faculdades de Ciências e Letras como um movimento modernizador da matemática, iniciado em São Paulo, em 1934, e seguido por outros estados. Antes, a matemática integrava os currículos das Escolas Militares, Escolas de Engenharia e Escolas Normais. No Rio Grande do Sul, os egressos da Faculdade de Educação, Ciências e Letras, criada em 1942 e conhecida como Faculdade de Filosofia, passaram a articular a criação de espaços de atuação profissional e desenvolvimento de pesquisa. O relato de Tietböhl (1989) é confirmado pelo depoimento do professor Antônio Rodrigues (1991), ao lembrar sua chegada à Porto Alegre, em 1944:

Até aquela época o ensino da Matemática sofrera a influência positivista da Escola Militar [...] A criação, em 1942, do curso de licenciatura e bacharelado em Matemática na Faculdade de Filosofia da UFRGS, iria, daí em diante, modificar este panorama, pelas influências que tiveram ao ensino do País a escola italiana e posteriormente a francesa e a americana. (RODRIGUES, 1991, p.1)

Rodrigues (1991, p.1) presta um tributo à Tietböhl ao afirmar que: “quem modernizou o ensino de Cálculo Infinitesimal, em Porto Alegre, foi o Prof. Tietböhl, seja introduzindo toda técnica moderna de limites, seja empregando novos conceitos (...)”. Outro fato indicado por Rodrigues (1991, p.2) é que: “Revistas e livros estrangeiros só começaram a aparecer em Porto Alegre após o fim da segunda guerra mundial, em 1946.” Ambos foram contemporâneos: o professor Ary Tietböhl foi o primeiro diretor do

IME, em 1959, e o professor Antônio Rodrigues o sucedeu no período de 1960 a 1963.

Tietböhl (1989) menciona a criação, em 08/11/1947, de uma Sociedade de Matemática e Física do RS por um grupo de professores da Universidade e do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, mas que teve dois anos de atividade. No âmbito nacional, ele refere a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, o CNPq e o IMPA, na década de 1950. No RS, ele destaca a criação do Centro de Pesquisas Físicas da UFRGS, do qual foi diretor:

iniciando-se uma fase caracterizada pela existência de instituição governamental dotada de espaço onde se desenvolviam a pesquisa e o ensino da Matemática, através de duas Divisões constituintes daquele Centro: a Divisão de Matemática, criada em 1953, e a Divisão de Ensino, em 1954, tratando de assuntos sequentes aos conteúdos programáticos de ensino na Universidade. (TIETBÖHL, 1989, p. 3)

A partir de então Tietböhl (1989) descreve dois movimentos convergentes em curso: um externo, a partir do plano federal de metas do governo do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, que em 1958 constitui o COSUPI (Comissão Supervisora do Plano dos Institutos), para criação de institutos especializados, “centralizando assim em somente um órgão de cada Universidade as atividades de investigação e certos setores da ciência e da tecnologia.” Um ano antes um representante da COSUPI comunica ao prof. Elyseu Paglioli, Reitor da Universidade, o plano do governo federal de criação de um Instituto de Matemática e Física na UFRGS. Internamente já havia consenso de que deveria haver dois institutos, o que foi acolhido pela COSUPI. Assim é criado o Instituto de Matemática, em 09/03/1959, como “órgão de natureza científica, autônomo, diretamente subordinado à Reitoria”, com três divisões: Matemática Pura, Matemática Aplicada e Ensino, inicialmente fora do campus central. (TIETBÖHL, 1989, p. 3)

No âmbito interno, um ano antes, constituiu-se comissão integrada pelos professores Luis de Farias, Antônio Rodrigues, Ernesto Bruno Cossi

e Ary Tietbohl para realizar estudos visando à criação do instituto, sua sede, programa de trabalho e anteprojeto de regimento interno.

Outro momento destacado foi a mudança de finalidade do Instituto de Matemática, como consequência da reforma universitária de 1968. Para promover a mudança, em 1969 o Ministério da Educação designa o professor Herbert Guarini Calhau. A partir da Portaria nº 896, de 19 de outubro de 1970, da Reitoria da Universidade, foi criado o Instituto de Matemática, como Instituto Central, integrante da área de Ciências Exatas e Tecnologia.

No dia seguinte à criação, ocorre a primeira sessão da Congregação do Instituto de Matemática. No ano seguinte, foram criados seus dois departamentos – de Matemática Pura e Aplicada e de Estatística – e, com essa estrutura, o Instituto passou a ser responsável não só por promover a pesquisa, mas também por ministrar o ensino da Matemática e da Estatística, em todos os níveis, para todos os cursos da Universidade. Um outro fato decorrente de tal mudança na sua finalidade foi a transferência de vários professores, então lotados em diferentes unidades universitárias, para comporem os quadros dos referidos departamentos. (UFRGS, 2016b).

O Instituto de Matemática tornou-se Instituto de Matemática e Estatística (IME), através da Decisão nº233/2015 do Conselho Universitário, de 19 de junho de 2015, proporcionando maior visibilidade à ciência Estatística, mas também assinalando o resultado de esforços que culminaram na mudança.

O IME é uma unidade acadêmica estratégica para a UFRGS, dada a abrangência e a relevância de seu papel na formação acadêmica, através do ensino, da pesquisa e da extensão nas áreas de Matemática e Estatística, constituindo-se em uma referência na região sul do Brasil e na América Latina. No âmbito da pós-graduação, seus três programas são reconhecidos com destaque no cenário brasileiro e latino-americano.

Taitelbaum e Brietzke (s.d.), ao referirem-se à criação do Programa de Pós-Graduação em Matemática relatam que:

Muitos dos mestres formados neste estágio inicial do programa foram contratados por diversas instituições de Ensino Superior no nosso estado. Em geral, em função de sua competência, estes professores são figuras de destaque em suas atividades universitárias e têm colaborado de maneira fundamental para o aperfeiçoamento do ensino da Matemática em todos os níveis no Rio Grande do Sul. (TAITELBAUM; BRIETZKE, s.d., p.10).

A inserção social do IME projeta-se em ações de extensão universitária, como o Núcleo de Assessoria Estatística (NAE). O IME também é sede regional da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e firma parcerias entre esferas administrativas, através de convênios interinstitucionais, visando à formação, aperfeiçoamento e qualificação de profissionais de diversas áreas.

O relato que o professor Ary Tietböhl é centrado no contexto dos principais acontecimentos que oferecem condições para o surgimento do Instituto de Matemática da UFRGS, analisando tanto condições de expressão nacional, quanto vivenciadas na Universidade. Já o depoimento do professor Antônio Rodrigues abrange o período entre 1944 e 1980, no qual entrelaça sua experiência pessoal com momentos considerados marcantes para o desenvolvimento da ciência no Brasil e no Rio Grande do Sul. De sua narrativa intimista emergem episódios que delineiam o contexto político e econômico e uma avaliação sobre decisões passadas.

O relato de Taitelbaum e Brietzke avança no tempo até 2004 e reconstrói essa trajetória pontuando aspectos vividos por tabela, conforme Pollak (1992), com aqueles vivenciados e cujas memórias compartilharam.

5. Considerações finais

A pesquisa nos *sites* institucionais revelou lapsos e relatos incompletos sobre a memória das origens do IME. As fontes bibliográficas e documentais revelaram três relatos de ex-diretores, em dois momentos distintos (décadas de 1960 e 1990), que apresentam suas versões sobre a

criação do IME/UFRGS e sobre o desenvolvimento da Matemática e da Estatística no Rio Grande do Sul.

Os relatos dos acontecimentos lembrados pelos testemunhos são apresentados em menor ou maior detalhe, mas são reiterados como fatos importantes e consolidados na memória desta instituição. Os dois primeiros são relatos de contemporâneos. Registram e privilegiam basicamente a evolução da Matemática no Rio Grande do Sul, de forma que invisibiliza outros processos de constituição identitária que possam ter ocorrido nos primórdios da unidade acadêmica.

Somente o relato de Taitelbaum e Brietzke apresenta detalhes sobre a criação e desenvolvimento do curso de Estatística. Curiosamente, o relato circula na *web* informalmente, sem que tenha sido registrado em papel como os demais.

Sente-se a ausência de testemunhos que relatem o processo de constituição do curso de Estatística, bem como a visão de seu corpo técnico-administrativo. Novas investigações podem esclarecer e ampliar as reflexões sobre o tema.

Referências

BOHRER, Iza N.; PUEHRINGER, Janaina Orso; SILVA, Daniele S.; NAIRDOF, Judith. A História das Universidades: o despertar do conhecimento. In: JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 14. Santa Maria, 7-10 out 2008. **Anais**: UNIFRA, 2008. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/jne2008/Trabalhos/114.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

CANDAU, Joël. Pensar e classificar: memória e ordenação do mundo. In: CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. Tradução Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, I. T. M. **Memória institucional**: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - IBICT-UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

GONDAR, Jo.; DODEBEI, Vera. (Org.) **O que é memória social**. Rio de Janeiro: Contra-capas, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.200-212, 1992.

RODRIGUES, Antônio. Reminiscências de um ex-diretor: um depoimento de memória. In: **Cadernos de Matemática e Estatística**. Série C, Colóquio de Matemática SBM/UFRGS. Porto Alegre, n. 15, p. 1-15, abr. 1991.

TAITELBAUM, Aron; BRIETZKE, Eduardo. **Um Pouco da História do Instituto de Matemática da UFRGS**. s.d. Disponível em: <http://www.mat.ufrgs.br/historia_taitelbaum_brietzke.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2016.

TIETBOHL, Ary Nunes. Criação do Instituto de Matemática da UFRGS. In: **Cadernos de Matemática e Estatística**. Série C, Colóquio de Matemática SBM/UFRGS. Porto Alegre, n. 12, p. 1-8, mar. 1989.

UFRGS. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Histórico**. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>>. Acesso em: 25 ago. 2016a.

UFRGS. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Matemática. Institucional. História. **Criação do IME**. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>>. Acesso em: 25 ago. 2016b.